

O QUE DIZEM OS LEITORES - Das maxi-saias às mexas (brincadeiras)

Fracisco Rodolfo, 22 Março 2016

EM tempos diríamos – VIGILÂNCIA, porque é “como age o inimigo”.

A estória das maxi-saias que foi objecto da nossa chamada de atenção na Opinião no “Notícias” esta semana, começou pela Escola Secundária de Inhágóia, um populoso bairro que se situa próximo do “Jardim Zoológico”, na cidade de Maputo.

Um alfaiate muito hábil foi solicitado a confeccionar uma farda e em vez de usar os padrões recomendados pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano ou pelas escolas; calças não apertadas e saia (para as raparigas) que chegue a um palmo debaixo dos joelhos, decidi fazer uma maxi-saia, quase que a arrastar o chão.

Aquelas que nós presenciámos na semana passada são uma autêntica aberração! São maxi-saias tão compridas, que sem exagero são de um palmo a começar do pé.

Como não há bela sem senão, as alunas mais influentes foram exibindo, como se tratasse de uma “passagem de modelos”, a nova descoberta: maxi-saia. Daí, zás, algumas turmas começaram a correr para o mesmo alfaiate, que certamente “cobrou bem” já que nesta coisa de negócio quando a oferta é maior o preço muda de feição.

No caso da opção por maxi-saia os pais e encarregados de educação são “comidos” por duas vezes: as raparigas abandonam o anterior fardamento, com implicações financeiras não previstas, além de que os comerciantes facturam mais pela quantidade de pano que é aplicado nas maxi-saias ao invés do padrão habitual.

Como consequência, a Escola Secundária de Inhagóia passou a ser local quase que de passagem de modelos.

Por isso, apelamos aqui neste “fórum aberto” de debate de ideias para que o Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Luís Jorge Ferrão, mande parar com a “brincadeira” na Escola Secundária de Inhagóia, a fim de evitar precedentes. Com este andar alguma “comunicação social” pode explorar o facto e daqui a pouco não mais se falará em Inhagóia do rendimento escolar mas de passarelas com maxi-saia e mexas.

Se o milando das maxi-saias é localizável, melindroso pode ser o fenómeno das mexas. É como inicialmente dissemos: VIGILÂNCIA, porque é: “como age o inimigo.”

Corremos o risco de terminar o ano lectivo de 2016 a falar de maxi-saias e de mexas e nunca da melhor aluna em Matemática, Física, Química, Biologia, ou de qual aluno pode concorrer para as engenharias de petróleo, por exemplo, ou do gás, recursos que começam a despontar em Moçambique e para os quais se requer técnicos especializados para a sua exploração.

Os pais e encarregados de educação têm, também, uma enorme responsabilidade na educação, digo formação dos seus filhos. Por isso devem tomar medidas para acabar com os elevados índices de reprovações nas escolas. O ano 2015 é exemplo disso.

N.A. – Já depois desta crónica houve greve na Escola Secundária Francisco Manyanga, das alunas que protestavam pela imposição da maxi-saias, depois de os pais e encarregados de educação terem adquirido o fardamento. A decisão de impor maxi-saias é ilegal e desnecessária, em meu modesto entender, porque visa desviar das atenções principais no seio das raparigas. Daí que algumas organizações que defendem nos seus países a defesa da criança (rapariga) e mulher tenham-se juntado ao “grito de socorro”.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/analise/52717-das-maxi-saias-as-mexas-brincadeiras>